

NÃO PODEMOS SER OMISSOS

Omissão segundo o dicionário significa deixar de fazer, ler ou escrever algo que deveria.

A omissão se encontra em todos âmbitos da vida, pois quando deveríamos fazer algo e não fazemos, fingindo que não é com a gente nos encaixamos nesse problema,

porém diante de tantos atos omissos que o ser humano comete na vida, existe um que traz problemas gigantescos, a omissão na paternidade e na maternidade.

Não é difícil nos dias de hoje encontrar pais que omitam sua função, que ignoram todos os princípios que traria o convívio saudável entre pais e filhos.

Pais omissos, não priorizam a família, horários e nem responsabilidades, causando maior prejuízo a seus dependentes e conseqüentemente um prejuízo social.

Pais omissos muitas vezes não conseguem identificar sua própria omissão, por isso é necessário uma autoanálise par saber a história que os pais tem escrito com seus filhos.

1º) Pais omissos deixam os filhos sempre para segundo plano.

2º) Pais omissos terceirizam suas funções, como transferir a responsabilidade para a



escola, babás, avós e até para a igreja que frequenta.

3º) Pais omissos não valorizam dias que são importante para a família, como dia dos pais, dia das mães, dia das crianças e aniversários.

4º) Pais omissos sempre tem tempo para sair com amigos, ir ao futebol, cabeleireiro, mas nunca tem tempo para andar de bicicleta com os filhos, leva-los ao parque, etc.

5º) Pais omissos nunca estão atentos as necessidades de seus filhos, como vestimentas, horários de atividades dos filhos, etc.

6º) Pais omissos não tem uma relação de carinho com seus filhos.

A omissão dos pais pode trazer prejuízos irreversíveis na vida do filho, como:

- insegurança
- medo
- falta de iniciativa

Continua... →

- rebeldia
- indiferença
- estresse
- depressão

Veja alguns gráficos sobre a omissão.

QUESTÃO DE ESTILO

Educar filhos exige comprometimento e responsabilidade. Algumas atitudes fazem a diferença entre crianças saudáveis e adolescentes problema.

PAIS OMISSOS – 7 ERROS

- 1 **MOSTRAM CARINHO E PARTICIPAÇÃO ZERO:** não elogiam, não fazem carinhos, não falam que têm orgulho, não se envolvem com nada.
- 2 **USAM PALMADAS E SURRAS:** ao invés de ensinar, usam basicamente técnicas de controle negativo como palmadas, focalizam sempre os erros e esquecem de valorizar os acertos.
- 3 **SÃO INCONSISTENTES:** falam uma coisa, e no outro dia, falam outra. As regras dependem do humor.
- 4 **NÃO ESTABELECEM REGRAS:** o filho tem de adivinhar o que deve ser feito e o que é certo e errado, pois não há clareza nas tarefas.
- 5 **USAM DISCIPLINA EXAGERADA:** quando os filhos erram ocorrem gritos, xingamentos, subornos e discussões.
- 6 **O CASAL PARECE GATO E RATO:** marido e esposa brigam entre si o tempo todo, com ou sem motivos.
- 7 **TÊM EXPECTATIVAS IRREALISTAS:** não têm noção sobre desenvolvimento humano e esperam demais dos filhos.

PAIS PRESENTES – 7 ACERTOS

- 1 **SÃO CARINHOSOS:** sabem que o afeto constrói confiança e resiliência, demonstram carinho e atenção, participam de todas as atividades.
- 2 **APRESENTAM CONSEQUÊNCIAS:** observam e valorizam comportamentos corretos e criativos, e usam consequências lógicas quando as regras (estabelecidas antes) são quebradas.
- 3 **SÃO COERENTES E CONSISTENTES:** mantêm a regra independente do seu estado de humor, monitoram as atividades.
- 4 **DEFINEM REGRAS E LIMITES:** fazem regras junto com os filhos, e cumprem tanto as promessas quanto as consequências pelos erros.
- 5 **TREINAM TÉCNICAS DE AUTOCONTROLE:** sabem que gritar, xingar e bater não educa ninguém.
- 6 **O CASAL É CARINHOSO:** quando brigam, procuram fazê-lo longe dos filhos, e nunca jogam um contra o outro.
- 7 **AMAM OS FILHOS PELO QUE ELES SÃO:** sabem que os filhos não vêm ao mundo para preencher expectativas e entendem que eles devem construir sua própria história.

Infografia: Gazeta do Povo

EM QUE TIPO VOCÊ SE ENCAIXA

Pesquisa revela que entre adolescentes com autoestima elevada, 48% são filhos de pais presentes.



PAIS PRESENTES

(aproximadamente 35% da população)
São absolutamente participativos e consistentes. Parecem saídos de comerciais de margarina. Fazem tudo para se mostrar afetuosos, e estar presentes e envolvidos na vida dos filhos.

Futuro para os filhos: autoestima elevada, menor probabilidade de comportamentos antisociais, desempenho escolar bom, mais otimista com a vida.



PAIS COMANDANTES

(aproximadamente 15% da população)
Não se importam com o que os filhos precisam, mas o que eles precisam dos filhos: obediência! Pensam estar num regime militar, pois ditam literalmente todas as normas e o lazer da casa e fora dela. São avessos a demonstrações de carinho e afeto.

Futuro para os filhos: obedientes, desempenho escolar médio, submissos, pouco criativos, dificuldade de colocar suas próprias ideias. Podem se rebelar contra figuras de autoridade no futuro, alta tendência à ansiedade e depressão.



PAIS MOLENGAS

(aproximadamente 15% da população)
Não sabem bem o que é melhor para os filhos, assim, cedem à pressão do momento. Esses pais têm o desejo impossível de que os filhos não devam sofrer, não podem ser traumatizados com uma educação muito rígida e devem "ter tudo o que eles não tiveram em sua vida".

Futuro para os filhos: autoestima elevada, baixa tolerância à frustração, péssimo desempenho escolar, alta probabilidade de comportamentos antisociais e de uso de álcool e drogas.



PAIS OMISSOS

(aproximadamente 35% da população)
Não se importam com o que os filhos precisam e nem precisam dos filhos. Esses pais nem têm uma rotina muito extenuante de trabalho, mas não se ligam no cotidiano casa-e-filhos.

Futuro para os filhos: difícil. Os filhos não se sentem nem amados e nem aprendem regras sobre o mundo; baixa autoestima, baixo desempenho escolar, pessimistas, apresentam problemas de ansiedade e depressão, e altíssima probabilidade de comportamentos antisociais e de uso de álcool e drogas.

Como são os pais dos adolescentes de AUTOESTIMA ELEVADA



Como são os pais dos adolescentes que MENTEM SEMPRE



Metodologia: A pesquisa feita com 1485 adolescentes de ambos os sexos, com idades entre 14 e 17 anos. A amostra é composta de 1293 alunos de uma escola tradicional particular (classe econômica elevada) e mais 232 alunos de uma escola pública de periferia, onde há um índice de médio a elevado de pobreza, em Curitiba. A sua margem de erro é de 1% a 3%. A participação foi espontânea.

Fonte: Núcleo de Pesquisa da Universidade Federal do Paraná (UNIFPR).

Infografia: Gazeta do Povo

FORNECIDA(S) CONSULTADA(S):

gazetadopovo.com.br